

Grupo de Collor no Congresso faz agrados para obter maioria

BRASÍLIA — Mal desembarcaram de voo comercial no Rio, procedentes de Paris, onde estavam juntos com o presidente eleito Fernando Collor, os deputados federais Renan Calheiros, líder do PRN, o partido do presidente, na Câmara, e Cleto Falcão embarcaram num jatinho para Teresina e lá exibiram o aparato que se vem tornando marca registrada dos novos donos do poder: cinco carros oficiais do governo do Piauí (três Opalas e duas caminhonetes D-20), um esquema de segurança reforçado no aeroporto e um almoço com vários pratos da cozinha regional estavam à sua disposição.

Oficialmente, os dois deputados foram prestigar a posse da nova secretaria de Cultura do Piauí, Susana Silva, filha do governador Alberto Silva (PMDB), que durante a campanha eleitoral apoiou a candidatura de Collor. Na verdade, eles estavam dando início a uma operação de cerco a políticos de

todas as correntes para ir tecendo aos poucos a maioria ao futuro presidente no Congresso Nacional.

"Fizemos uma checagem para saber o número de deputados e senadores que vão se engajar automaticamente no governo e concluímos que ainda faltam alguns nomes para assegurarmos uma maioria absoluta. Por isso, vamos conversar, e muito", revelou o deputado Alceni Guerra (PFL-PR). Para obter maioria no Congresso, Collor precisa conseguir uma bancada de 248 deputados (a Câmara tem 495 deputados) e 38 senadores (o Senado tem 75 cadeiras).

Enquanto Fernando Collor viajava pela África e pela Europa, os auxiliares que deixou no Brasil — entre eles os deputados Alceni Guerra, Konder Reis (PDS-SC) e Bernardo Cabral (sem partido-AM) — acertaram que a conquista da maioria do Congresso para o apoio ao presidente é o trabalho mais

importante a ser feito nestes dois meses antes da posse. "De nada adiantará tomar uma série de medidas de impacto, seja no combate à inflação ou no campo da moralidade pública, sem o apoio do Congresso. Afinal, os votos estão todos lá. O trabalho de Zélia Cardoso de Mello, nossa coordenadora de economia, tem de ser integrado ao do deputado Renan Calheiros, que é o negociador dentro do Congresso Nacional," disse Alceni.

O governador do Piauí, Alberto Silva, foi internado na tarde de ontem numa clínica médica com indisposição intestinal, segundo seu secretário de Imprensa, Wilson Fernando. Desidratado, foi medicado com soro e até as 20h não havia sido liberado. A visita que os deputados Renan Calheiros e Cleto Falcão fariam a obras do governo foi cancelada.